

Exmo. Senhor Presidente  
da Comissão Parlamentar de Saúde  
Deputado António Maló de Abreu

S. Bento, 24 de maio de 2022

**Assunto:** Audição, com caráter de urgência, da Diretora Geral da Saúde e do Presidente da Associação Europeia de Medicina Perinatal, sobre mortalidade materna em Portugal

Os dados de 2020 sobre a mortalidade materna em Portugal são muito preocupantes, atingindo o valor mais elevado dos últimos 38 anos. A taxa de mortalidade materna foi em 2020 de 20,1 óbitos por 100.000 nascimentos, confirmando uma tendência de crescimento registada nos últimos anos.

A Direção Geral da Saúde tem dito recorrentemente que é preciso analisar estes dados não a partir de um único ano, mas tendo em conta uma série mais longa. Ora, essa série mais longa já existe, no entanto, continuam a faltar conclusões sobre as causas que estão a elevar a mortalidade materna em Portugal.

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) a taxa de mortalidade materna tem registado, desde 2017 valores bastante elevados para o que era a média nacional nos anos anteriores. Em 2017 essa taxa foi de 12,8/100.000 nascimentos, em 2018 de 17,2/100.000 nascimentos, em 2019 de 10,4/100.000 nascimentos e em 2020, últimos

dados oficiais, 20,1/100.000 nascimentos. Refira-se que desde 1991, ou seja, entre 1991 e 2016, a taxa de mortalidade ficou sempre abaixo dos 10/100.000 nascimentos, com uma média de 6,2/100.000 nascimentos.

Perante esta tendência muito significativa a DGS anunciou e criou uma comissão para analisar os óbitos registados em 2017 e 2018, mas o relatório nunca foi publicado. Já em 2019 o Bloco de Esquerda apresentou e aprovou um requerimento para audição da DGS na Comissão Parlamentar de Saúde, mas essa audição que nunca se concretizou.

O aumento da mortalidade materna em Portugal coloca em risco um dos principais e melhores indicadores de saúde do país, pelo que as suas causas não podem ser escondidas e a sua discussão não pode ser adiada.

*Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição, com caráter de urgência, da Diretora Geral da Saúde e do Presidente da Associação Europeia de Medicina Perinatal, sobre mortalidade materna em Portugal*

A Deputada do Bloco de Esquerda,  
Catarina Martins